

O mundo dos Psitacídeos

Os Lory - Lories - "Loris" - As Papas

continuação 21

Outro fenômeno da criação de psitacídeos vem de São Paulo: Senhor Eduardo de Bórtoli do bairro de Ermelino Matarazzo, sócio da SOB. Todos criadores de São Paulo o conhecem. Criadouro simples, despojado, mas ele tem a capacidade e o dom de criar qualquer psitacídeo.

Para que se tenha uma idéia, além de outros psitacídeos (kakarikis, neophemas, ring-necked, cabeça-de-ameixa, grande alexandre, Ecletus, etc. etc., conseguiu criar o "king"- "rei australiano" (*Alisterus scapularis*)! Quer mais?

Já criou vários "arco-íris" (Gênero *Trichoglossus*) (e como criou!) e o bornéu (*Eos bornea*). Só não deu sorte com um casal de violeta "squamata" (*Eos squamata*) e não quis esperar.

Quando fomos visitá-lo estava se divertindo criando Ecletus, (*Ecletus roratus*) com filhotes na mão, tratando-os como bebês...

É realmente um fenômeno!

Homem bom, simples, dedicado, atencioso com todos, cuidando das aves como a sua própria alma. Ativo nem aparenta os 70 anos de idade bem vividos, parecendo ser bem mais jovem. Pena que não possa participar de campeonatos brasileiros, porque ele faz o manejo sozinho não tendo tempo além das aves, têm sua família e netos.

Diminuí os Lories porque, realmente, faziam muita "sujeira", segundo ele, exigindo mais trabalho. Mas garante que com qualquer casal, desde que seja mesmo um casal, não há segredo para a criação.

Podemos citar, ainda, o Tri-Campeão Nilton "bico torto" de São Bernardo do Campo-SP, pelo CON.

Teve Lories bornéu, arco-íris e euteles (*Trichoglossus euteles*), criando os últimos. Também, devido a grande

quantidade de aves que possui (outro que cria de tudo: forpus, calopsitas, katarinas, roselas, príncipe-de-gales, ring-necked, neophemas, kakariki, etc.), diminuí os lories, pelo "trabalho" e "sujeira" e pelo local proporcionalmente pequeno para a criação.

Para o Nilton, onde tiver espaço, ele coloca uma jaula de criação.

Por incrível que possa parecer, Nilton não é aposentado e trabalha em empresa multinacional montadora de veículos e faz o manejo na forma de "antes e depois" do trabalho e dá uma "geral" nos finais de semana. Logo, pela falta de tempo, pela quantidade de aves e pelo fato de precisar fazer a "papa", disse que quando tiver mais "espaço" (e tempo!) pretende criar lories.

Há outras referências: O Edemir, do Criadouro Soeri, em Araras, SP., a Fazenda Vale Verde-MG, a Amazon Bird, São Paulo, o Toshi, de Campinas, o Luiz Maluf, o Antonio La Pasta e o Vinícius La Pasta (SORRIO-RJ) o Joaquim Carvalho (biólogo, juiz de Agapornis), etc.

Quem não gostaria de criar Lories?

Até o Manuel das Neves, São Paulo, chegou perto, criando os "papagaios do figo", (Gênero *Psittaculirostris*, espécies *desmarestii* e *edwardsii*) que não são propriamente Lories. Foi a única pessoa que criou essas belíssimas aves (veremos adiante com mais detalhes, em capítulo separado).

A 'papa' - a vitamina poderosa

É a alimentação essencial para a criação de Lories.

Observe que, como exemplo, os criadores de canários tem, cada um, uma "farinhada" especial e "exclusiva". A "farinhada" mágica ou "milagrosa",

passada por alguém e adaptada por opinião ou orientação de outros. Com tantos criadores de canários existentes, dificilmente se encontrará os que tenham exatamente a mesma "farinhada". Embora a base seja a mesma para todos (farinha de rosca, pão torrado, farinha de milho e outras farinhas), sempre alguém terá um ingrediente "diferente", uma outra farinha, proteína, uma vitamina, um complemento, um "preventivo", um "pózinho", etc. ...

Uma vez adotada a "farinhada pessoal", raramente o criador de canários modificará a receita, que o acompanhará em toda a vida da criação.

Falando em "farinhada", atualmente existem várias delas, de marcas diferentes, nacionais e estrangeiras, de ótima qualidade prontas e com todos os complementos, a preços acessíveis. Mas há criadores que mantêm sempre a "sua" artesanal, com o ritual diário de mistura de ovos, complementos, etc.

Assim, para a criação de Lories, tem que fazer também uma "papa", que é uma mistura de frutas iguais às "vitaminas" feitas em casa de sucos, com complementos essenciais compostos de farinhas em pó.

Poderão perguntar: "- por que a "papa"? Não poderia ser várias frutas maduras e macias (mamão, banana, maçã, abacate, etc.) e algumas sementes moles? (aveia, girassol germinado, trigo germinado, feijão cozido, milho mole, etc.).

Claro que usando apenas frutas e sementes moles, os Lories poderão sobreviver.

Mas serão aves sem brilho, com pouca ou nenhuma produtividade, ciclo vital curto, tendentes à obesidade, porque não terão todos os

complementos necessários à sua alimentação, em contraste com a sua natureza de nectarídeos e frugívoros sugadores, colhendo na natureza todos os nutrientes que necessitam.

Portanto, em cativeiro, para criação e reprodução de Lories: "PAPA"!

Porém, como o exemplo da "farinhada" dos criadores de canários, a "melhor papa" para Lories, vai depender um pouco de cada criador.

CARLOS KELLER, divulgou alguns segredos de sua experiência na criação de Lories em uma série de artigos da extinta Revista "Criadouro Animal" há aproximadamente 5 anos, que era editada pelo Paul Richard Wolfensberger.

A "Papa" de Carlos Keller

Complemento de nutrientes:

-5 partes de Neston;

-1 parte de meritene sabor baunilha (suplemento de proteína, vendido em farmácia e grandes supermercados);

- 1/2 parte de Albumina liofilizada.

Para cada xícara (de chá) do complemento acima, 1 (um) litro de vitamina de frutas, tudo batido no liquidificador.

Acrescentar à mistura já batida no liquidificador, açúcar refinado ou frutose, na proporção de 1: 5.

Pode usar pólem em pó (opcional).

Atenção: NÃO usar mel! (pode provocar infecção mortal de fungos).

Resumindo: vai ficar, no final, uma "papa" líquida, igual as vitaminas feitas nas lojas de sucos, enriquecida com suplementos.

Não é fácil fazer a "papa"?

Agora, acertar o "ponto" da "papa", vai depender de um pouco de experiência e paciência!

Algumas "dicas" divulgadas por Carlos Keller nos artigos mencionados, vem a seguir.

Observações sobre o "ponto certo" da "Papa":

Teste da 'papa' pronta: Colocar o fundo de uma colher sobre a papa. Ao erguer a colher, se a "papa" subir formando um "bico", é que está muito grossa.

Nesse caso, a "papa" estaria boa para aves frugíferas de pequeno porte, mas NÃO para os Lories.

Na "papa grossa", os Lories vão fazer um "furo" na superfície e vão beber o líquido acumulado no fundo do pote. Porém, na superfície vai formar uma espuma azeda.

Na "papa rala", aquela fina e quase transparente, seria boa para saíras e beija-flores, mas, também, seria considerada FRACA para os Lories.

O Lory vai consumi-la rapidamente, em pouco tempo e vai aparentar que está faminto!

Como BASE, Carlos Keller indica a medida de um pote equivalente a uma xícara de chá de "papa" para colocar alimento aos Lories. Deve durar 4 horas, aproximadamente, para o consumo de um Lory médio.

Se durar menos, é que a "papa" está muito rala.

O ideal seria que a "papa" ficasse no ponto de "CREMOSA".

Lories, com alimentação saudável tem o bico vermelho, sem nuances de outra cor.

Para engrossar ou afinar uma papa se usa água em maior ou menor quantidade na mistura com o pó de complemento de nutrientes.

Mas, para deixar a "papa" cremosa, o MAMÃO se apresenta como único ingrediente para essa finalidade.

Por isso, sem o mamão, a "papa" não vai ficar boa, mas com muito mamão, ela vai estragar devido a espécie de "gelatina" que essa fruta possui.

Por outro lado, a MAÇÃ é importante para dar a textura entre o mamão é o pó de nutrientes. Mas, o excesso de maçã, também deixa a "papa" com muita espuma, que vai azedar, com perigo de intoxicação dos Lories.

A BANANA é a fruta que vai dar carboidratos aos Lories. O alimento.

Nessa lição de Carlos Keller, a maçã, mamão e a banana são as frutas básicas da "papa".

Como já explicado, nessas frutas acrescenta água, bastante açúcar

refinado (ou frutose) (1 para cada 5) e o pó de complemento de nutrientes, tudo batido no liquidificador.

Legumes cozidos e outras frutas podem ser acrescentados na "papa", em pouca quantidade, para que os lories não estranhem a diferença.

Com esses ensinamentos, a textura ideal da "papa" (CREMOSA) logo será encontrada pelos criadores, com bom grau de consistência e boa dose de nutrição.

Finalmente, Carlos Keller lembra que há suplementos prontos importados de néctar para Lories, que são bons, mas nunca deixam os Lories "tão belos, graúdos e coloridos como os que recebem frutas na sua "papa". Na Europa, as frutas são caras e os lories que Carlos Keller visitou se apresentavam fofos e encorujados e bicos de cor laranja ou amarelada.

Lories, com alimentação saudável tem o bico vermelho, sem nuances de outra cor.

Finalmente, para os lories pequenos, Keller recomenda o pó importado como complemento e pouca fruta na papa, que pode ser mais fina, sempre observando que o produto seja idôneo, com vitaminas e sais minerais.

A "Super Papa" do Gilmar

O Gilmar desenvolveu com a sua esposa uma poderosíssima "papa", partindo dos complementos de nutrientes (farinhas) que serão batidos no liquidificador, utilizando água morna (em torno de 30 graus) com as frutas básicas (maçã, banana e mamão), acrescentando, ainda, alguns legumes cozidos (cenoura, beterraba, abobrinha, pimentão, etc.)

O alimento é fornecido a todos os Lories na parte da manhã e na parte da tarde.

Pode anotar! Ele divulgou parte de um dos seus segredos:

Complemento de nutrientes:

400 gramas de Neston;

400 gramas de Sustagen;

400 gramas de Mucilon-milho;

400 gramas de Mucilon-arroz;

400 gramas de proteína texturizada

de soja;

500 gramas de fibra de trigo;

500 gramas de germe de trigo;

400 gramas de extrato de soja;
 200 gramas de cremogema
 maisena;
 200 gramas de farinha láctea;
 400 gramas de Nutren;
 500 gramas de farinha de aveia;
 500 gramas de farinha de soja;
 1000 gramas de farelo de trigo
 integral;
 200 gramas de levedo de cerveja;
 1000 gramas de açúcar mascavo.
 Gilmar mistura essa "farinhada" em
 um tambor, mantendo-a seca e
 protegida.

Retira a quantidade necessária para
 colocar no liquidificador, acrescentando
 água morna (30 graus) e as frutas
 básicas, acertando o seu "ponto".

Não precisa dizer que o
 liquidificador de Gilmar é enorme, com
 capacidade de 7 a 10 litros, suficiente
 para fazer a poderosa "papa" duas
 vezes ao dia, para 35 casais.

A esposa de Gilmar acerta o "ponto"
 da papa logo de imediato,
 acostumada com o manejo dos Lories,
 que se agitam logo que ela inicia o
 preparo do alimento.

Os Lories consomem tudo, no tempo
 certo e na quantidade certa. Não
 sobram alimentos azedos. São Lories
 espertos e ativos, com plumagem
 brilhante, bico vermelho, que indicam
 a boa saúde das aves.

Alguém teria dúvidas?

Caberá ao leitor escolher a "sua"
 "papa", partindo dos ensinamentos
 acima colhidos e transmitidos.

Nem é preciso dizer que as "papas"
 do Sr Eduardo, do Nilton, do Fábio e
 outros criadores citados seriam mais
 "simples" que a do Gilmar, mantendo
 uma base de frutas e alguns
 complementos vitamínicos.

Só que eles criam alguns Lories,
 enquanto Gilmar cria mais de 35 casais
 de Lories, ampliando para 100 viveiros
 suspensos, por isso a especialização
 exige uma estrutura maior, investimento
 alto, e uma alimentação mais completa
 em todos os termos.

Essa é a diferença.

Papa para filhotes de psitacídeos

Recebi muitos e-mails para uma
 receita de "papa" para criação de

filhotes de psitacídeos.

Os psitacídeos raramente enjeitam
 filhotes e são bons criadores, deste que
 tenham alimentação disponível. Nunca
 divulguei pelo fato de ser contrário à
 criação de aves à mão, com objetivo
 de se obter as chamadas aves
 "mansas". Também sou contrário a
 qualquer tipo de hibridismo, salvo se a
 pessoa demonstrar cientificamente o seu
 objetivo e, mesmo assim, se aparecerem
 em concursos, serão sumariamente
 desclassificadas.

Entretanto, dentro desses conceitos,
 entendo que pode ocorrer a morte dos
 pais ou mesmo a fuga, deixando o
 filhote sem alimento.

Exclusivamente em razão esse
 motivo, aproveitando o texto dos Lories,
 passo a divulgar uma receita de "papa"
 para criação de filhotes.

A receita foi testada e desenvolvida
 pela minha cunhada Élidea no nosso
 Criadouro em que meu irmão Domingos
 e meu sobrinho manejam o plantel. É
 eficiente! Nunca perderam nenhum
 filhote!

Ingredientes:

1 copo de leite;
 1 colher (sopa) de fubá, milhoarina ou
 polentina;
 1 colher (chá) de farinhada (qualquer
 uma de sua preferência) passada pela
 peneira fina.

· Levar ao fogo, mexendo, até formar
 um mingau.

· Para filhotes pequenos, colocar em
 uma seringa hipodérmica.

· Temperatura quente, testando nas
 costas da mão, como as mães fazem
 para testar a temperatura da
 mamadeira dos bebês.

· Envolve o filhote em um papel-toalha
 ou pano para evitar que se molhe com
 a papinha. Vá limpando enquanto
 alimenta. Papinho cheio.

· Alimentar pela manhã, tarde e à noite.

· Após uma semana, não precisa mais
 peneirar a farinhada e pode
 acrescentar uma gema de ovo passada
 pela peneira.

· Em torno de 10 dias, utilize uma
 colherzinha (de café), amassando a
 ponta com alicate, para ficar como um
 "bico", para dar a papinha ao filhote.

· Pode guardar a "sobra" na geladeira,
 mas ao ministrar ao filhote esquento no

microondas por 30 segundos.

· Jamais dar papinha fria ao filhote.
Sempre quente, no limite de tolerância
 do teste das costas de sua mão.

· Assim como um bebê, aos poucos vá
 introduzindo, gradativamente, frutas,
 verduras e sementes ao filhote, até que
 tenha total independência de



farinhada, leite, seringas, colher e caneca para aquecer



papinha aquecida, seringas, colherzinha e o filhotinho



papinha aquecida, filhotinho, papel toalha e apetrechos



filhote de Neophema sendo tratado com colher



tratando filhote de Neophema à mão com seringa



filhote de Katarina aguardando alimentação



tratando filhote de Katarina à mão com seringa



tratando filhote de Katarina à mão com colher



filhote de Katarina alimentado

alimentação.

Voltando aos Lories....

Água - Discute-se se há necessidade de manter água para os Lories, uma vez que já têm uma grande quantidade de líquidos e a água que é misturada para dar liga à "papa".

Entendemos, seguindo a opinião dos grandes criadores que, água pura deve ser mantida às aves, para que possam manter o equilíbrio de seu metabolismo, independentemente de líquidos da alimentação.

Viveiros e Ninhos

Sabendo fazer a "papa", com os exemplares sexados, é ora de acomodar as aves.

Ideal que sejam viveiros externos, protegidos contra predadores e dependendo da quantidade, em local que não incomode vizinhos.

Os grandes criadores criam em chácaras, sítios, fazendas, etc.

Viveiros protegidos de tela forte, com uma parte descoberta de telhado, com tela, para que as aves possam tomar sol e banhar-se, mantendo a bela plumagem e visual majestoso.

Suspensos: Levam a vantagem que não necessitam de proteção de fundo para coleta de dejetos das aves. Geralmente logo abaixo do corredor de viveiros, há um piso lavável que, manualmente ou mecanicamente recolhem a sujeira para local próprio.

A desvantagem é que se apresentam menos natural para as aves, embora o sítio do Fábio Tiezzi, que era todo ajardinado, era espetacular com ambiente bem "natural".

Os viveiros fixos, por sua vez, também exigem limpeza constante.

Gilmar não tem esse problema, porque praticamente não se percebe sujeira nos pisos e, segundo ele, seria mais natural que criasse uma vegetação nos pisos.

Para Lories grandes, viveiros de 2,5 x 1,5 x 1,5 m, como as jaulas suspensas de Gilmar, seria uma referência.

Para Lories pequenos, poderiam ser viveiros menores ou gaiolões.

Gilmar tem os viveiros dispostos todos em linha, com um corredor central,

protegido com portas contra fugas, onde faz o trato das aves e verificação dos ninhos pela porta interna desses viveiros. O sistema é prático e eficiente, tanto que alguns Lories nem se incomodam quando Gilmar praticamente deixa a porta aberta enquanto verifica ovos e filhotes.

Da mesma forma, a alimentação dos Lories, é bem facilitada pelo corredor interno.

Ninhos— Os Lories aceitam os ninhos feitos em caixa de madeira, visto que não são grandes roedores de madeira. O ninho deve ser sempre vertical, com um buraco de entrada na parte frontal ou na lateral, com um buraco de entrada mais ou menos justo, suficiente para a entrada da ave. Para um Lory grande, pode ser aproximadamente 50 cm de altura por 25 cm de cada lado. Deve ter uma tela ou grade interna da altura do buraco até o fundo. A tampa de inspeção pode ficar na parte traseira ou lateral do ninho, à meia altura. Colocar um poleiro pequeno na porta de entrada, para ajudar o Lory a pousar. Se esse pequeno poleiro passar um pouco para a parte interna, melhor ainda, facilitando as aves.

Para Lories menores use como referência o tamanho da ave, sem considerar a cauda. Essa medida aproximada, pouco mais pouco menos, será a base do ninho. A altura corresponderá ao dobro da medida da base. Ideal que o fundo do ninho tenha um côncavo para agrupar os ovos no choco.

Evite encostar ou fixar o ninho diretamente na parede. Use pequenos sarrafos fixados no ninho para que fique afastado da parede, evitando umidade, calor, frio excessivo.

Se quiser, coloque, ainda, na lateral do ninho, na parte de cima um pequeno poleiro, além daquele de entrada, para que o macho possa dormir durante a noite "guardando" a fêmea no choco.

Um punhado de serragem grossa e um pouco de terra vegetal são suficientes para a "cama" do ninho.

